



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

MARIA APARECIDA DE ARAÚJO SILVA

**O OLHAR DE MÃES E PAIS SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS COM SEUS
FILHOS**

**CAMPINA GRANDE
2021**

MARIA APARECIDA DE ARAÚJO SILVA

**O OLHAR DE MÃES E PAIS SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS COM SEUS
FILHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586o Silva, Maria Aparecida de Araujo.
O olhar de mães e pais sobre as relações parentais com seus filhos [manuscrito] / Maria Aparecida de Araujo Silva. - 2021.
38 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Práticas educativas. 2. Relações parentais. 3. Família. I.
Título

21. ed. CDD 150

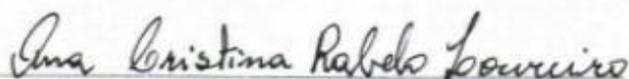
MARIA APARECIDA DE ARAÚJO SILVA

O OLHAR DE MÃES E PAIS SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS COM
SEUS FILHOS

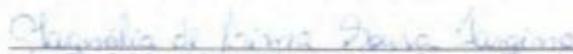
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 31/05/2021.

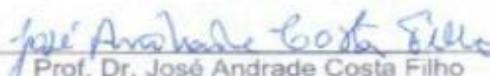
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus familiares, por todo o suporte, DEDICO.
Aos meus pais, especialmente a minha mãe, com quem pude compartilhar os momentos de felicidade e tristeza; e que no momento oportuno, sempre foi rede de apoio.
A Carlos Henrique, pelo incentivo, paciência e amor.
A Aurora, por mostrar novas perspectivas quando não achei que era possível. Ser sua mãe é um privilégio. Com todo o afeto e amor existentes nesse mundo.
A todos os meus colegas de curso, em particular a Maria Alyne, por todo o companheirismo, empatia e pelas tardes regadas a café e bolo. Para Barbara, pela disponibilidade, carinho e almoços no R.U.
A minha orientadora, Ana Cristina, por acreditar que seria possível.
Com todo o afeto que este trabalho merece, DEDICO.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais para a pergunta “O que você acha mais importante na relação com seus filhos?”	15
TABELA 2 - Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “Na, sua casa, quem, frequentemente, orienta seus filhos?”	17
TABELA 3 - Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “Como é dada essa orientação?”	18
TABELA 4 - Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “Em quem ou em quem você se baseia para orientar seus filhos?”	20
TABELA 5 - Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “O que você costuma fazer quando seu filho não obedece?”	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Conceituando a família.....	8
1.2. Os pais no relacionamento socioafetivo e no processo educativo dos filhos	9
1.3. Estudos empíricos.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1.Dados sociodemográficos.....	14
3.2. Dados da análise semântica	15
4. CONCLUSÃO.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	27
ANEXOS.....	31

O OLHAR DE MÃES E PAIS SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS COM SEUS FILHOS

THE PARENTS' LOOK OVER THE PARENTAL RELATIONSHIPS WITH THEIR CHILDREN

Maria Aparecida de Araújo Silva¹

RESUMO

A família passou por diversas transformações na sua história que possibilitou, na contemporaneidade, o surgimento de variados arranjos familiares e diferentes papéis a serem exercidos pela mãe e pelo pai na relação parental, quebrando a hegemonia do modelo tradicional de família nuclear, de ordem patriarcal e hierarquizada. A reorganização dos padrões de relacionamento no ambiente familiar permitiu o surgimento de outros tipos de práticas educativas parentais, indicando relações mais respeitadas e democráticas, porém, ainda se observam estratégias de cunho coercitivo que legitimam o poder dos pais sobre seus filhos. Alguns estudos apontam que as práticas educativas utilizadas pelos pais influenciam, significativamente, no desenvolvimento de seus filhos, principalmente, na adaptação e no engajamento escolar. Os estudos indicam, também, que apesar das constantes mudanças na família, a mãe ainda é identificada como aquela que provém afeto e que frequentemente educa, cabendo ao pai o sustento financeiro e a figura de autoritarismo. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a visão da mãe e do pai sobre as relações parentais. O trabalho resultou no aproveitamento de dados obtidos por meio da realização de duas pesquisas de campo, descritivas, pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica- PIVIC/UEPB e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/UEPB. Os participantes foram 15 mães e 15 pais com renda superior a dois salários mínimos, residentes na cidade de Campina Grande-PB e o local da coleta foi nas suas residências ou em locais públicos da cidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e de entrevista semiestruturada. Ambos os projetos foram submetidos à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. As entrevistas foram analisadas de forma qualitativa, fundamentando-se no método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que a mãe é vista como principal responsável pela educação dos filhos, apesar dos dados trazerem, também, a participação gradativa do pai. O ensino dos valores morais se mostrou como um aspecto importante das relações parentais, fortalecendo o papel da família na construção de crenças e valores. Apesar dos dados trazerem novas perspectivas da parentalidade, para além das posturas hierarquizadas, observa-se práticas, majoritariamente, coercitivas tanto na perspectiva do pai, quanto da mãe, principalmente quando os filhos não obedecem, indicando a coexistência de modelos tradicionais e modernos na relação parental.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Relações Parentais. Família.

¹ Estudante de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, maria.silva10@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

The family went through several transformations in their history that allowed, currently, the appearance of different family arrangements and several roles to be played by the mother and the father in the parental relationship, breaking the hegemony of the traditional model of nuclear family, from patriarchal and hierarchical order. The rearrangement of the relationship patterns in the family environment allowed the growth of other kinds of parental educational practices, marking more respectful and democratic relations, even though it's still seen strategies of coercive nature that legitimize the power of the parents over their children. Some essays point out that educational practices used by their parents significantly affect their children's development, mainly in the school adaptation and involvement. Researches also indicate that, even though the family is constantly going through changes, the mother still is identified as the one who provides affection and usually educates, while the father is the one who provides financial support and the figure of authority. In this context, the study aimed to analyse both mother and father's look over the parental relationships. The essay resulted in the use of data obtained through the realization of two field researches, both descriptive, through the Institutional Volunteering Program of Scientific Initiation-IVPSI/SUPB and through the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships-IPSI/SUPB. The participants were 15 mothers and 15 fathers with monthly income superior to two minimum salaries, living in Campina Grande-PB and the place of information gathering was their houses or in public places of the city. The data were collected through a sociodemographic and semi-structured survey. Both projects were submitted to the State University of Paraíba Ethical Committee. The interviews were analysed in a qualitative way, fundamenting itself in the Bardin content analytic method. The results showed that the mother is seen as the main responsible for the children's education, even though the data bring, as well, the gradative participation of the father. The teaching of the moral values showed itself as an important aspect of the parental relationships, reinforcing the family role in the beliefs and values construction. Albeit the data bring new perspectives of parenting, beyond the hierarchical postures, coercive practices, mainly, can be seen, in both parents' perspectives, specially when the children don't obey, indicating the coexistence of traditional and modern models in the parental relationship.

Keywords: Educational practices. Parental relations. Family.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Conceituando a família

A família é vista, atualmente, como umas das principais instituições responsáveis pela construção identitária dos sujeitos, tornando-se referência e suporte no desenvolvimento da consciência social, educação, valores morais e religiosos, além de, ao mesmo tempo, ser fonte de afeto, segurança e proteção (COSTA, 2009). Logo, a compreensão da importância familiar no processo de desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes, implica retratá-la enquanto um sistema complexo e plural, cabendo conceituá-la de acordo com sua época histórica, cultural e social (CÚNICO; ARPINI, 2013).

É fundamental enfatizar que, diferentemente do que se tem atualmente acerca do sentimento familiar, na Idade Média e no início dos Tempos Modernos, as relações estabelecidas entre os membros existiam vinculadas aos princípios morais e éticos, firmados a partir da honra, da moral e da lealdade. Dessa forma, os sentimentos que envolviam a família, dita tradicional, vinculavam-se mais a continuidade da linhagem, desconsiderando o estabelecimento de laços afetivos e de intimidade entre os membros familiares, estando, portanto, o sentimento restrito a manutenção e continuação do legado familiar através dos casamentos arranjados (ARIÈS, 1981).

Ainda segundo Ariès (1981), essa realidade mais moral e social do que sentimental, não significava pressupor que os pais não amavam seus filhos, mas que não podiam cultivar um sentimento existencial profundo, pois, frequentemente, durante a infância, os filhos eram entregues para viverem com outras famílias, por meio de contratos, com o intuito de aprender novos ofícios e retornando somente na idade adulta.

Porém, é a partir do século XVIII que a intimidade e a afetividade nas relações entre pais e filhos passam a ser consideradas fatores fundamentais, contribuindo para a origem da importância do sentimento da infância e do vínculo emocional estabelecido entre os familiares. Assim, a criança passa a conquistar, efetivamente, espaço dentro do ambiente familiar, enquanto que os papéis maternos e paternos são construídos diante da nova interação afetiva (PIATO; ALVES; MARTINS, 2013).

A consolidação do modelo de família moderna emergiu junto a ascensão da burguesia, que trouxe valores como o amor entre os cônjuges e a valorização do cuidado, do bem-estar dos filhos e da maternidade, além do estabelecimento das relações hierárquicas entre homens e mulheres, configurando os papéis a serem desempenhados dentro do ambiente familiar, cabendo a mãe o cuidado com os filhos e a casa, enquanto que ao pai, coube o sustento financeiro e a proteção física e moral, isto é, determinando normas e regras pessoais a serem seguidos pelos familiares (CUNICO; ARPINI, 2013).

Segundo Gomes e Alvarenga (2016), histórica e culturalmente, a construção social do papel do pai consolidou-se como aquele responsável pela condução moral e provimento material e econômico de esposas e filhos, cabendo maior distância física e emocional no exercício de sua autoridade. Desta forma, a constituição simbólica do exercício paterno traz significados socialmente construídos diante dos papéis de gênero do ser homem e do ser mulher.

Contudo, na virada do século XX, a hierarquia existente nas relações dentro do ambiente familiar sofre modificações significativas em virtude da resignificação da mulher na sociedade, decorrente de lutas sociais que possibilitaram a inserção desta no mercado de trabalho, a diminuição das taxas de fecundidade, o surgimento dos métodos contraceptivos e a possibilidade de maior mobilidade conjugal. Tais fatos parecem provocar uma nova configuração no exercício da maternidade e da paternidade (COSTA, 2009; MATOS; MAGALHÃES, 2019).

O contexto das modificações sociais e econômicas no mundo ocidental possibilita o surgimento de variados tipos de arranjos familiares e suas respectivas relações parentais passam a ser estudadas pela ótica contextual, considerando-se os processos contínuos de transformações em suas composições e dinâmicas (GOMES et al., 2014). Observa-se, assim, o surgimento de outros modelos familiares como os monoparentais, contrapondo a existência de um único modelo dominante (HINTZ, 2001).

1.2. Os pais no relacionamento socioafetivo e no processo educativo dos filhos

Atualmente, parece ser consenso no meio científico que a estrutura sociocultural de uma determinada sociedade exerce importante influência na vida de mulheres e homens, como também, nos papéis parentais adotados, estruturando tarefas de responsabilidade do pai e da mãe, e costumes, valores e expectativas quanto a maternidade e a paternidade (MANFROI; MACARANI; VIEIRA, 2011).

Desse modo, é possível afirmar que as transformações vivenciadas no contexto familiar, implicaram em modificações significativas nos diferentes papéis desempenhados pelos pais. O exercício da parentalidade vem ganhando maior reconhecimento acerca da sua importância nas relações desenvolvidas com os filhos, contudo, a responsabilidade pelo cuidado, educação e criação da prole, ainda é, majoritariamente, atribuída à maternidade (PIATO; ALVES; MARTINS, 2013; PASINATO; MOSMANN, 2016).

No entanto, observa-se que a pluralidade de modelos familiares existentes atualmente implicou na modificação de uma organização familiar hierarquizada (tendo o pai como principal detentor de poder), abrindo espaços para relações mais democráticas, privilegiando o conceito de igualdade entre pais, mães e filhos (HINTZ, 2001).

Neste contexto, é possível afirmar que, nos dias atuais, há um maior comprometimento e participação do pai na convivência diária com seus filhos, resultando num importante vínculo afetivo entre estes e, ao mesmo tempo, em mudanças significativas na imagem que a sociedade e o pai têm de si e do seu papel na educação, criação e no desenvolvimento de seus filhos. Portanto, o pai, hoje, passa a ser aquele que também dá afeto, carinho e atenção (DESSEN; OLIVEIRA, 2013; MATOS; MAGALHÃES, 2019).

Considerando as mudanças que ocorreram nas relações parentais, é imprescindível compreender quais práticas educativas estão sendo utilizadas pelos pais e os estilos parentais adotados para o controle de comportamento de seus filhos, pois este apresenta importante relevância na promoção de aspectos saudáveis na educação dentro do ambiente familiar, sendo, portanto, fonte de bem-estar e saúde (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013).

Ainda, segundo Patias, Siqueira, Dias (2013), às práticas educativas podem ser compreendidas como estratégias utilizadas para educação dos filhos, através do diálogo/explicação, da punição ou até mesmo pela utilização de recompensas com a

finalidade que seus filhos desenvolvam certas habilidades. A efetividade dessas estratégias combinadas de diferentes formas, diante do comportamento da criança e do adolescente, modela o conjunto de atitudes e comportamentos existentes na relação entre pai e filho, caracterizando o estilo parental. (DELATORRE; PATIAS; DIAS, 2015).

Com isso, a reorganização dos padrões de relacionamento dentro do ambiente familiar, possibilitou o surgimento de formas de interação entre pais e filhos que promovem a autonomia e o diálogo, a partir de práticas indutivas e mais democráticas. Estas práticas se caracterizam pela indicação/direcionamento das consequências comportamentais para os filhos e pelas explicações sobre a natureza e o funcionamento das regras existentes. (DELATORRE; PATIAS; DIAS, 2015).

É possível observar, ainda, a utilização de práticas coercitivas, reforçando a ideia de hierarquia no âmbito familiar e da concentração de poder na figura dos pais, através da punição física, da ameaça e do xingamento, entre outros fatores. Esse desequilíbrio de poder observado em muitos contextos caracteriza a permanência de um controle excessivo do comportamento dos filhos, principalmente quando estes não apresentam o que seriam desejáveis para os pais (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

1.3. Estudos empíricos

A partir do contexto de modificação nas relações de poder entre pais e filhos, Baumrind (1967, 1971) que é identificada como uma das pioneiras no estudo das relações, buscou compreender as repercussões desse processo no desenvolvimento de crianças e adolescentes, caracterizando três tipos de estilos parentais: o primeiro é identificado como autoritário e pressupõe a existência de um controle parental exacerbado, geralmente envolto de muita imposição, pouco apoio afetivo e inexistência de diálogo, fazendo uso de castigos físicos, ameaças e punições; o segundo, o permissivo, implica na inexistência de limites, podendo o filho fazer o que desejar, pois não há controle efetivo sobre seu comportamento, ao mesmo tempo em que há um excesso de afetividade por parte dos pais e o autoritativo, terceiro estilo, caracterizado pelo equilíbrio existente entre controle e apoio, fruto de uma relação baseada no diálogo, no respeito e no encorajamento à autonomia, promovendo

melhores condições de desenvolvimento de crianças e adolescentes (BAUMRIND, 1967,1971).

O estudo sobre os estilos parentais foi explorado por diversos autores que enfatizam a importância de se considerar os múltiplos fatores que influenciam na escolha e no uso dos estilos parentais, seja pela caracterização do arranjo familiar – número de filhos, ordem de nascimento, sexo, seja pelo nível socioeconômico, pelas condições de vida – desemprego, pobreza, divórcio – além do nível de escolaridade dos pais, o tipo de educação que este recebeu e os traços da personalidade. Desta maneira, estes aspectos precisam ser compreendidos, pois interferem diretamente nas práticas educativas (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013; MONTANDON, 2005).

Buscando compreender a visão que mães e pais têm acerca do seu papel na educação do filho, Lins et al (2015) realizaram uma pesquisa com 18 casais com filhos de 12 a 48 meses, na cidade de João Pessoa-PB. No que se refere a mãe, o papel desta relacionou-se como aquela que provém maior afeto, educação e carinho, enquanto que ao pai coube a figura de autoridade, de ensino e disciplina, resultando assim na compreensão de que a visão das mães e dos pais acerca dos seus papéis ainda estão arraigadas às práticas tradicionais das figuras maternas e paternas.

Ecke (2010) em seu estudo sobre a influência das práticas educativas maternas na adaptação dos filhos à educação infantil, constatou que os filhos apresentam maiores dificuldades de adaptação escolar quando suas mães fazem uso de práticas educativas consideradas negativas, enquanto as mães que utilizam de estratégias positivas, os filhos apresentam boa adaptação escolar, pois elas propiciam um ambiente estimulador, reforçador e seguro, permitindo que a criança tenha uma série de ferramentas que proporcionam seu melhor desenvolvimento e ajuste.

O trabalho realizado por Silva, Bueno e Ribeiro (2014), com 92 pais com filhos de até seis anos, na cidade de Rio Grande - RS, acerca da percepção paterna quanto às necessidades dos filhos e as principais estratégias utilizadas para maior envolvimento com os filhos, verificou que o carinho, a atenção e a proximidade apresentaram-se como as principais necessidades das crianças, enquanto que conversar, brincar e escutar se mostraram como as principais estratégias utilizadas, pressupondo que as relações estabelecidas abarcam ações afetivas cada vez mais efetivas no cotidiano de pais e filhos.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a visão dos pais sobre as relações parentais. Busca-se, especificamente, identificar como o pai e a mãe compreendem os seus papéis na educação dos seus filhos, bem como o tipo de práticas educativas utilizadas por ambos no processo educativo dos filhos. A escolha dessa amostra justifica-se pelo fato de que a maioria dos estudos tem focado o papel da mãe no processo educativo ou, com menor frequência, o papel do pai, sem se considerar o ponto de vista tanto do pai quanto da mãe, mesmo que estes em alguma circunstância não formem um casal.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho resultou no aproveitamento de dados obtidos por meio da realização de duas pesquisas de campo, descritivas, compreendendo os fenômenos em seu ambiente próprio e visando descrever, registrar e analisar uma dada realidade (SEVERINO, 2007). Consistiu, então, da utilização de dados obtidos por meio de duas pesquisas realizadas pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC/UEPB, cota 2018/2019 e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEPB, cota 2019/2020, nas quais a pesquisadora atuou como voluntária e como bolsista, respectivamente.

Os participantes dos estudos foram 15 mães (1º estudo) e 15 pais (2º estudo), sendo que em ambas as amostras, os pais apresentaram renda superior a dois salários mínimos e eram residentes na cidade de Campina Grande-PB. Vale destacar que os pais não são casados entre si. Reconhecendo a dificuldade de acessibilidade aos pais e mães, as coletas dos dados ocorreram em residências ou locais públicos da cidade, independentemente da escolaridade e estado civil, considerando a acessibilidade e a conveniência de cada participante.

Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa para coleta de dados. O primeiro constou na aplicação de um questionário sociodemográfico visando uma caracterização dos participantes. Em seguida, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas sobre o relacionamento social e afetivo entre os pais e os filhos, as práticas educativas utilizadas pelos pais, as dificuldades vivenciadas para educar, as regras e as formas como estas foram estabelecidas na relação parental.

Ambos os projetos foram submetidos à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, sob o registro CAAE 13456919.5.0000.5187 (1º amostra) e 21770719.1.0000.5187 (2º amostra), conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução 466/2012. Anteriormente à realização das entrevistas, os pesquisadores responsáveis aplicaram um pré-teste com pais e mães voluntários e, como não se verificou maiores problemas com o instrumento, seguiu-se com a realização das entrevistas individuais. As entrevistas foram realizadas e gravadas após assinaturas do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e do Termo de Autorização para Gravação de Voz.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, fundamentando-se no método de análise apresentado por Bardin (2009), de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, que consiste na transcrição das entrevistas na íntegra, de forma a construir o *corpus* da pesquisa e a delimitação dos indicadores; 2) Exploração do material ou codificação, realizando leituras do corpus do texto, em busca do agrupamento das falas dos pais; 3) Tratamento dos resultados, que consistiu na identificação das categorias, por meio do agrupamento de respostas que possuíam características comuns, utilizando o processo de quantificação das frequências.

Para esse estudo foi feito um recorte do banco de dados obtido com as duas pesquisas, considerando que as questões foram as mesmas utilizadas com a amostra das mães e dos pais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Dados sociodemográficos

A análise dos dados sociodemográficos das mães (1º estudo) permitiu identificar que 86,6% são casadas, 6,7% solteiras e 6,7% viúvas, com idade variando entre 32 anos a 60 anos. Verificou-se também que 53,3% possuem ensino superior completo, 20% ensino superior incompleto, 20% ensino médio completo e 6,7%, nível médio incompleto. Já a renda familiar indicou que 100% possuem rendimento mensal acima de dois salários mínimos.

A análise sociodemográfica dos pais (2º estudo) apresentou que a idade deste esteve variando entre 40 até 52 anos, sendo que 86,67% são casados e 13,33% divorciados. Quanto à escolaridade paterna, 40% possuem ensino superior completo,

33,33% ensino médio completo, 13,33% ensino superior incompleto, 6,67% ensino médio incompleto e 6,67% ensino fundamental incompleto. A renda familiar mensal indicou que 100% dos participantes possuíam rendimento acima de dois salários mínimos.

3.2. Dados da análise semântica

Por meio da análise de conteúdo das entrevistas dos pais e mães foi possível categorizar as respostas, diante do agrupamento das respostas trazidas pelos colaboradores, com suas respectivas frequências, como serão descritas a seguir.

Quando questionados acerca de “*O que você acha mais importante na relação com seus filhos?*”, foram agrupadas as respostas maternas sobre a importância dos **Valores Morais**, apresentando maior frequência de respostas, 48,28%; seguida da categoria **Diálogo**, com 39,65%; e a categoria **Amizade**, com menor índice, 12,07%. Os pais, com frequência de 47,36%, argumentaram a categoria **Presença Paterna** como fator mais importante na relação com seus filhos, seguida das categorias **Valores Morais** e **Amizade** com frequência de 26,31%, cada uma. Após processo de categorização, as categorias foram agrupadas conforme Tabela 1.

Tabela 1: Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais para a pergunta “O que você acha mais importante na relação com seus filhos?”

Categorias	Mãe		Pai	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Valores Morais	28	48,28%	10	26,32%
Presença Paterna	-	-	18	47,36%
Diálogo	23	39,65%	-	-
Amizade	7	12,07%	10	26,32%
Total	58	100%	38	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Em virtude das falas trazidas pelas mães é possível observar uma valorização de aspectos relacionados à educação e orientação dos filhos, quando relatam os Valores Morais (48,28%) como um elemento importante da relação parental,

corroborando os resultados do estudo desenvolvido por Lins et al (2015) ao trazerem a educação como uma das principais atribuições maternas, seguindo um modelo tradicional de mãe.

A mulher sempre esteve, comumente, direcionada aos papéis que gera e promove o cuidado na relação parental, dentro do contexto familiar (BORSA; NUNES, 2011; CUNICO; ARPINI, 2013; ARRUDA, 2013;). Talvez, por este motivo, a orientação quanto aos aspectos relacionados aos Valores Morais permaneceu tão presente na fala destas, mantendo, o que, historicamente e culturalmente, foi sendo estabelecido sobre o papel materno.

Já o relato dos pais quanto à importância da presença paterna (47,36%), evidencia um comportamento que, anteriormente, não era tão valorizado, mas que, atualmente, vem sendo reconhecido e incentivado, dado a sua relevância, passando o pai a estar mais dedicado ao cuidado com seus filhos, diminuindo uma distância que se mostrava tanto fisicamente quanto emocionalmente. Infere-se que esta transição se tornou possível a partir das transformações ocorridas socialmente, principalmente, após a inserção da mulher no mercado de trabalho, exigindo maior participação do pai no dia-a-dia com os filhos (WAGNER, et al, 2005; SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003; ARRUDA, 2013; PRADO; ABRÃO, 2014).

Essa proximidade paterna é característica das novas atribuições da paternidade na contemporaneidade, já que o lugar do “pátrio poder” é colocado em cheque, permitindo à passagem de contextos, culturalmente, assimétricos e autoritários para relações mais estreitas, igualitárias e respeitadas (PRADO; ABRÃO, 2014). Esse fato fica visível, também, quando os pais trazem a importância da amizade na relação com os filhos, permitindo que estes vivenciem, no contexto familiar, sentimentos de acolhimento e companheirismo, o que, geralmente, só era vivenciado em outros meios sociais.

Esses novos padrões familiares podem ser percebidos, também, quando uma pequena parcela das mães (12,07%) traz o diálogo como um relevante aspecto da relação parental, o que pode vir a indicar posturas mais horizontais, já que a comunicação se apresenta como uma importante ferramenta educativa em contextos onde há posturas mais equilibradas e positivas ao crescimento saudável, valorizando a autonomia e respeitando o filho enquanto indivíduo (DELATORRE; PATIAS; SIQUEIRA, 2015).

Ao questionar sobre “*Na sua casa, quem, frequentemente, orienta seus filhos?*”, 86,76% das participantes apontaram ela própria como principal orientadora, configurando a categoria **A mãe** como maior índice de frequência, enquanto que apenas 13,33% indicaram ambos os pais como responsáveis. Quanto aos pais, 46,6% relataram ser **A mãe**; 40% **O pai** e 13,4% **Ambos os pais**, como pode ser exemplificado na Tabela 2.

Tabela 2: Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “*Na sua casa, quem, frequentemente, orienta seus filhos?*”

Categorias	Mãe		Pai	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Mãe	13	86,76%	7	46,6%
Pai	-	-	6	40%
Ambos os pais	2	13,33%	2	13,4%
Total	15	100%	15	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Diante dos resultados apresentados na Tabela 2, nota-se, novamente, a mãe como principal agente na orientação e educação da prole, em ambas as pesquisas (86,76%,46,6%), reforçando o que já foi contemplado nos discursos anteriores acerca da importância dada à mãe na relação parental, seu papel educativo, expondo um padrão social acerca do seu papel no contexto intrafamiliar.

Esse dado mostra, o quão socialmente, a maternidade está amparada em um estereótipo que sustenta a identidade materna, voltada, quase que exclusivamente, ao cuidado com a casa e filhos (COSTA, 2009; BORSA; NUNES, 2011). Logo, essa concepção, quando não questionada, contribui, não só, para manutenção da mãe como principal responsável por tais aspectos, como também assegura a ausência paterna, vivenciada, rotineiramente, em muitos contextos, ficando de responsabilidade paterna, o sustento financeiro, conforme expõe Lins et al (2015).

Porém, no que tange a função paterna, observa-se, também, uma crescente participação do pai na educação dos filhos, principalmente no estudo desenvolvido com os pais, mesmo que em menor frequência, quando comparadas à presença materna, corroborando com os achados de Cunico e Arpini (2013), ao abordarem a presença, gradativa, dos pais na educação e cuidado para com seus filhos,

característico da “novos papéis dos pais” e do seu lugar frente às atuais responsabilidades adquiridas culturalmente e socialmente.

Wagner et al (2005) dialoga que essa transição é vista, principalmente, nas famílias brasileiras de nível socioeconômico médio, em virtude da participação materna no sistema financeiro familiar, passando a existir uma relativa divisão no cuidado e na educação dos filhos, contrapondo os papéis tradicionais que desenhava a mãe como, unicamente, responsável por educar. Portanto, infere-se que essas transformações não acontecem com a mesma frequência e intensidade em todas as famílias brasileiras, coexistindo modelos tradicionais e modernos.

Reiterando essa gradual transformação, os resultados apresentados tanto pelos pais quanto pelas mães indicam também que a orientação é dada por ambos os pais, revelando a Coparentalidade como significativo modo de atuação, ainda que seja um baixo percentual. Dada a sua relevância, esse modo de atuar proporciona maior segurança e suporte emocional aos filhos, gerando menor conflito, já que os pais passam a refletir e estabelecer, conjuntamente, as diferentes estratégias no processo educativo (BOING; CREPALDI, 2016; PASINATO; MOSMANN, 2016).

Também foi questionado sobre os tipos de orientações que eram dadas aos filhos e 37,21% das mães apontaram os **Valores Morais**; 30,23%, a **Escola**; **Cotidiano**, 23,26%; e a categoria **Mídia** com 9,30%. Quanto aos pais, 42,86% indicaram os **Valores Morais**; 28,57%, 11,43%, a **Escola**, **Tecnologia**, ao passo que, 17,14% **Não Sabem Informar**, conforme exposto Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “Como é dada essa orientação?”

Categorias	Mãe		Pai	
	f	%	f	%
Valores Morais	16	37,21%	15	42,86%
Escola	13	30,23%	10	28,57%
Cotidiano	10	23,26%	-	-
Mídia	4	9,30%	-	-
Tecnologia	-	-	4	11,43%
Não Sabem Informar	-	-	6	17,14%
Total	43	100%	35	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Os dados obtidos na amostra 1 e amostra 2, indicam que tanto os pais quanto as mães estão mais interessados em orientar no que diz respeito à formação moral dos filhos, realçando a importância da família no processo educativo, reforçando os achados que indicam o papel primordial dos pais na formação de aspectos relacionados à identidade do sujeito, à construção de regras, de valores morais e religiosos (COSTA, 2009; LINS et al 2015; SILVA; BUENO; RIBEIRO, 2014).

A decisão dos pais por orientar, fundamentalmente, em relação aos Valores Morais e a dinâmica escolar, demonstra a importância que as duas temáticas têm de influência na construção pessoal, além de expor a interconexão e a relevância dos dois contextos, a família e a escola, para o desenvolvimento dos indivíduos, já que estes apresentam-se como os principais mediadores de conhecimento culturalmente organizados (DESSEN; POLONIA, 2007; MARCONDES; SIGOLO, 2012).

Nesse sentido, a educação moral parece ser o principal objetivo da perspectiva materna e paterna, aliado à preocupação com o processo de ensino-aprendizagem dos filhos. Além do mais, a família tem, significativo, papel na escolarização dos filhos, principalmente na função de impulsionar a produtividade e aproveitamento escolar. Porém, essa mesma responsabilidade parental pode vir a provocar o desinteresse e a desvalorização da educação enquanto ferramenta de construção e desenvolvimento pessoal e social (POLONIA; DESSEN, 2005), a depender de como essa relação se mostra.

Isso pode ser observado a partir do estudo desenvolvido por Santos et al (2014), quando evidencia, em sua pesquisa com 313 estudantes do ensino médio, na cidade de João Pessoa-PB, uma correlação positiva entre a dimensão responsiva materna e o engajamento escolar dos filhos. Logo, quando as mães respeitam, apoiam e dão afeto, mais os filhos sentem-se seguros e motivados, tendo maior engajamento na escola.

Para além desses aspectos, observa-se que os pais orientam também em relação às novas tecnologias e suas repercussões. Hintz (2001) argumenta que essa é uma característica da modernidade, inserindo no cotidiano das famílias o acesso a uma série de elementos e objetos, fruto do avanço tecnológico, “obrigando” os pais a acompanharem esse desenvolvimento e dialogarem sobre os limites e desafios frente a essa nova realidade.

Na questão “*Em quê ou em quem você se baseia para orientar seus filhos?*”, as mães identificaram a **Referência Religiosa** como parâmetro de ensinamento de maior frequência de respostas, 43,33%, seguida pela categoria, **Os pais como referência** com 30,09%; e a categoria **Experiência pessoal** com 26,7%. Por outro lado, 42,86% dos pais relataram a categoria, **Os pais como referência**, seguida da categoria **Experiência pessoal**, com 38,09%; e a **Referência Religiosa**, com 19,05%, conforme é exemplificado na Tabela 4.

Tabela 4: Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “Em quê ou em quem você se baseia para orientar seus filhos?”

Categorias	Mãe		Pai	
	f	%	f	%
Referência religiosa	13	43,33%	4	19,05%
Os pais como referência	9	30%	9	42,86%
Experiência pessoal	8	26,67%	8	38,09%
Total	30	100%	21	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Destaca-se que as mães, ao indicarem a Referência religiosa (43,33%), parecem fazer uso de referenciais educativos construídos e estabelecidos a partir das vivências e experiências socioculturais, que direcionam a maneira de criar e educar os filhos de acordo com aquilo que elas acham correto corroborando os achados de Kobarg, Sachetti e Vieira (2006; 2008).

Ao relatarem seus genitores como influência para quando vão educar, sugere que a transmissão de hábitos e costumes próprios, estabelecidos na relação parental, impacta, significativamente, na construção identitária dos indivíduos, principalmente na sua formação enquanto pai e mãe (DESSEN; POLONIA, 2007). Logo, a escolha das práticas e referenciais utilizadas não acontecem de forma aleatória, mas baseados nas relações estabelecidas do contexto intrafamiliar, também. Neste sentido, é válido destacar que, em ambas as pesquisas, os pais trazem a si próprios como referências, e para tanto, devem ser compreendidas de acordo com seu contexto cultural, social e histórico conforme apontam Kobarg, Sachetti, Vieira (2006).

Quando questionadas sobre “O que você costuma fazer quando seu filho não obedece?”, as mães relataram que a prática mais utilizada no controle do

comportamento, é o **Castigo** (57,14%); seguida da categoria **Ameaça** (21,44%); **Bate** (9,52%); **Grita** (7,14%) e **Conversa** (4,76%). Já os 61,77% dos pais apontaram a categoria **Castigo**; 29,45%, a categoria **Conversa** e 8,82 %, a categoria **Grita**, 8,82%, conforme é demonstrado na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5: Frequência e Percentuais de Respostas das mães e pais a pergunta “O que você costuma fazer quando seu filho não obedece?”

Categorias	Mãe		Pai	
	f	%	f	%
Castigo	24	57,14%	21	61,77%
Ameaça	9	21,44%	-	-
Bate	4	9,52%	-	-
Grita	3	7,14%	3	8,82%
Conversa	2	4,76%	10	29,41%
Total	42	100%	34	100

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Note-se que, em ambas as amostras, o castigo (57,14%, 61,77%, respectivamente) é apontado como principal artifício utilizado quando os filhos não obedecem. Isso evidencia a preferência por práticas menos democráticas e mais autoritárias, mesmo que na contemporaneidade haja uma tendência à passagem de um arranjo familiar altamente hierarquizada, em que os pais detinham todo o poder na relação parental, para relações de maior igualdade (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003; HINTZ, 2001).

Apesar das possíveis mudanças, os resultados obtidos indicam que a prática coercitiva encontra-se enraizada em nossa sociedade, visto que os pais utilizam, primordialmente, do castigo, da ameaça, da punição física e do gritar como medida de controle do comportamento dos filhos, naturalizando posturas e condutas parentais que legitimam o poder dos pais sobre seus filhos, e contribuindo para que estas práticas sejam utilizadas e reconhecidas, ainda, enquanto ferramentas educativas, além de contribuir na permanência de relações hierarquicamente desiguais dentro do ambiente familiar, corroborando os resultados apresentados por Carmo e Alvarenga, (2012); Patias, Siqueira e Dias (2013).

Outro estudo que analisa o uso das práticas coercitivas e suas repercussões é o produzido por Freitas e Alvarenga (2016), no qual as autoras verificaram uma correlação positiva entre as práticas negativas paternas e os problemas externalizantes na infância. Nesse sentido, as estratégias coercitivas utilizadas pelos pais impactam, significativamente, no desenvolvimento de comportamentos de desobediência, atitudes agressivas, impulsivas, entre outras reações.

Os estudos de Magalhães et.al (2020) indicam que as práticas educativas coercitivas repercutem na saúde física, psicológica e social de crianças e adolescentes, comprometendo o bem-estar mental e a integridade física, dificultando o estabelecimento de vínculos sociais e no bom desempenho escolar.

Vale destacar que tanto as mães quanto os pais fizeram referência ao uso do diálogo (4,76%, 29,41%, respectivamente), o que pode vir a indicar o estabelecimento, mesmo que em menor proporção, de relações parentais mais igualitárias, favorecendo que a criança e o adolescente tenham conhecimento das consequências de seu comportamento, levando-o a refletir sobre seus atos nas diferentes situações em que são expostos diariamente, conforme argumentam Delatorre, Patias e Dias (2015).

4. CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados foi possível compreender o que pensam a mãe e o pai na relação parental, elucidando o papel materno voltado ao cuidado e educação dos filhos, apesar das diversas transformações sociais que modificaram os papéis exercidos pelos pais na atualidade. Infere-se que a maternidade carrega, em si, uma história cultural, que preconiza a mãe como principal responsável no estabelecimento de vínculo e cuidado.

Porém, é fundamental ilustrar que, de fato, o papel dos pais vem se modificando e ganhando novas perspectivas na contemporaneidade, enfatizando a importância da presença ativa na relação com a prole e no contexto familiar, diferentemente das funções autoritárias que comumente exercia.

Ao mesmo tempo que se observa a transição desses aspectos familiares, é perceptível que a relação parental ainda precisa modificar-se em demasia, principalmente em relação às estratégias educativas para controle do comportamento, uma vez que tanto as mães quanto os pais relatam fazer uso de práticas coercitivas

quando os filhos não obedecem, revelando a existência de posturas autoritárias e o estabelecimento de posições desiguais dentro do ambiente familiar.

É nesse interjogo de práticas e posturas parentais que a valorização dos valores morais se mostra como importante função na relação parental, expondo o quanto a família contribui para formação pessoal de crianças e adolescentes, transmitindo valores e crenças comuns a cada contexto intrafamiliar. Ademais, é possível compreender a extensão dessa influência, quando os pais destacam seus próprios genitores como referenciais para quando vão orientar seus filhos.

Em suma, é preciso considerar que esse estudo é apenas um recorte de uma realidade e de um contexto social, necessitando de outras pesquisas que possam reiterar ou não os resultados aqui encontrados. Porém, faz-se necessário reconhecer a importância dos resultados obtidos e o impacto destes na ampliação do conhecimento teórico acerca das relações parentais. Os desafios vivenciados quando se propõe ir à campo, expressa a necessidade, cada vez maior, de incentivo a novas pesquisas, para que haja maior compreensão destas relações e de suas repercussões na vida dos sujeitos envolvidos, sejam eles, o pai, a mãe e os filhos.

5. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. **Psicologia: Reflexão. Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2009.

ALVARENGA, P., et al. Relações entre Práticas Educativas Maternas e Problemas de Externalização em Pré-Escolares. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 1. Campinas: Janeiro/Março, 2012.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

ARRUDA, S. L. S.; LIMA, M. C. F. O novo lugar do pai como cuidador da criança. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BAUMRIND, D. Effects of Autoritative Parental Control on Child Behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, 1966.

BAUMRIND, D. Current patterns of parental authority. **Developmental Psychology Monographs**, v. 4, n. 1, 1971.

BOING, E.; CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogadas relações parentais e coparentais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 59, 2016.

BORSA, J. C., & NUNES, M. L. T. Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças em idade escolar da cidade de Porto Alegre. **Aletheia**, n.34, 32-46, 2011.

CARMO, P. H. B do, ALVARENGA, P. Práticas educativas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos. **Estudos de Psicologia**, maio/agosto, v.17, n. 2, 2012.

CECONELLO, A. M.; ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. 8, num. esp., 2003.

COSTA, L. F. Notas sobre formas contemporâneas de vida familiar e seus impactos na educação dos filhos. In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

CUNICO, S. D.; ARPINI, D. M. **Pensando Famílias**, v.17, n.1, p.28-48, 2013.

DELATORRE, M. Z.; PATIAS, N. D.; DIAS, A. C. G. Práticas educativas e relacionamento entre pais e filhas adolescentes grávidas e não-grávidas. **Rev. bras. Crescimento desenvolvimento humano**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 141- 150, 2015.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n.36, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maíra Ribeiro de. Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai "real" e "ideal" na perspectiva materna. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 184-192, 2013.

ECKE, Moara B. Influência das Práticas Educativas Maternas no Processo de Adaptação dos Filhos na Educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Instituto de Psicologia**. Porto Alegre – RS: Dezembro, 2010.

FREITAS; L. M. A; ALVARENGA; P. Interação pai-criança e problemas externalizantes na infância. **Psico**, Porto Alegre: v. 47, n. 4, p. 279-287, 2016.

GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; BUENO, R. K.; CREPALDI, M. A. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando Famílias**. v. 18, n. 2,p. 3-16, 2014.

GOMES, Q. S.; ALVARENGA, P. O envolvimento paterno em família em diferentes níveis sócio econômicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3,p. 1-9, 2016.

HINTZ, H. C. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós- modernidade. **Pensando Famílias**, v.3, 2001.

KOBARG, A. P. R; VIEIRA, M. L. Crenças e Práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21 (3), 2008.

KOBARG, Ana P. R. et al. Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. **Rev.bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 96-102, ago. 2006.

LINS, Z M. B.; SALOMÃO, N. M. R.; LINS, S. L. B.; FÉRES-CARNEIRO, T.; EBEHARDT, A. C. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**, v.16, n. 1, 2015.

MARCONDES. K. H. B. et al. Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola?. **Paidéia**, v.22, n. 51, p. 91-99, 2012.

MAGALHAES, Júlia Renata Fernandes de et al . Repercussões da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 1, e20180228, 2020.

MATOS; M. G.; MAGALHÃES, A. S. Ser pai na contemporaneidade: demandas contraditórias. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 151-173, 2019.

MANFROI, E. C., et al. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 21, n 1, p. 59-69, 2011.

MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicologia e Argumento**, v. 26, n.54, p. 233-244, jul./set, 2008.

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.26, n. 91, p. 485-507, maio/ago. 2005.

PASINATO, L., et al. Transição para parentalidade e coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade. **Avanços em Psicologia Latinoamericana**. Bogotá (Colombia), v.34, n.1,2016.

PATIAS, N. D., et al. Os Direitos da Criança e do Adolescente na Percepção de Adolescentes dos contextos urbanos e rural. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, 2013.

PIATO, R. E., et al. Conceito de família contemporânea: uma revisão bibliográfica dos anos 2006-2010. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 41-56, 2013.

POLÔNIA; A. C; DESSEN; M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n.2, p. 303- 312, 2005.

PRATTA, E. M. Machado et al. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug. 2007.

SANTOS; J. L. F., et al. A relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar. **Temas em Psicologia**, v,22, n. 4, p. 759-769, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. R. S., et al. A percepção dos pais frente a seu envolvimento nas atividades com o(s) filho(s). **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.15, n.1, 2014.

SIMIONATO, M. A.W; OLIVEIRA, R.G. Funções e transformações da família a longo da história. **Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia ABPP**, novembro, 2003.

WAGNER; A. PREDEBON et al. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de Pai e Mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.12, n. 2, p.181-186, 2005.

APÊNDICE**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (1º ESTUDO)**

Idade_____ **Estado Civil:** ()Casada ()Divorciada ()Solteira

Mora com: () Pai e Mãe () Sozinha () Marido () Outros

Escolaridade:

- () Ensino Fundamental completo () Incompleto
- () Ensino Médio Completo () Incompleto
- () Ensino Superior Completo () Incompleto

Escolaridade do Pai da criança:

- () Ensino Fundamental completo () Incompleto
- () Ensino Médio Completo () Incompleto
- () Ensino Superior Completo () Incompleto

Rendimento familiar mensal: () Abaixo de um salário mínimo

- () Até um salário mínimo
- () De um a dois salários mínimos
- () Acima de dois salários mínimos

Quem da sua casa trabalha?

() Pai () Mãe () Marido () Outros_____

Com o que? _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (2º ESTUDO)

Idade _____

Estado Civil dos pais:

- Casados
- Divorciados
- Solteiros

Mora com:

Quantidade de filhos _____

Idade dos filhos _____

Escolaridade do Pai:

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Incompleto

Escolaridade da Mãe do adolescente:

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Incompleto

Acima de dois salários mínimos

Renda Familiar _____

Ocupação do pai _____

Ocupação da mãe _____

Ocupação de outros que contribuem com a renda familiar _____

APÊNDICE C: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (1º ESTUDO)

- 1- O que você acha mais importante na relação com seus filhos?
- 2- Na sua casa, quem frequentemente dá orientação aos seus filhos?
- 3- Em quê ou em quem você se baseia para dar orientação aos seus filhos?
- 4- Você costuma conversar com seus filhos?

Se sim, sobre o que você conversa?

Se não: Por que você não conversa?

Você gostaria de conversar com eles? Sobre o quê?

- 5- O que você costuma fazer quando seus filhos não lhe obedecem?
- 6- Se você estivesse no lugar de seu filho(a), como acha que agiria?
- 7- Você tem dificuldade de educar seus filhos? Por que?

8- Na sua casa tem regras?

Se sim: Quais?

Como elas foram estabelecidas?

Se não: Por que?

APÊNDICE D: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (2° ESTUDO)

- 1- O que você acha mais importante na relação com seus filhos?
- 2- Na sua casa, quem costuma dar orientação aos seus filhos?
- 3- Como é dada essa orientação?
- 4- Você sabe como ela orienta seu filho?
- 5- Em quem você se baseia para orientar os seus filhos?
- 6- Seus filhos costumam escutar o que você fala para eles?
- 7- Quando seu filho quer pedir alguma coisa a quem ele recorre, a você ou a mãe dele?
- 8- Como você age quando seus filhos não fazem o que eles pedem?
- 9- Na sua casa tem regras?
 - Sim
 - Quais?
 - Como elas foram estabelecidas?
 - Não
 - Não sei
 - Não quero responder

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1º ESTUDO)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(OBS: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e que não estejam inseridas nas hipóteses de vulnerabilidade que impossibilitam o livre discernimento com autonomia para o exercício dos atos da vida civil).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“Análise das Relações Parentais: o que pensam as mães de crianças em diferentes contextos sociais”**.

Declaro ser esclarecido(a) e estar de acordo com os seguintes pontos: **O trabalho “Análise das Relações Parentais: o que pensam as mães de crianças em diferentes contextos sociais”** terá como objetivo geral **Analisar o olhar das mães de crianças de diferentes idades e contextos escolares, sobre as relações parentais**. Ao voluntário caberá a autorização para a aplicação de questionários sociodemográficos e a utilização de entrevistas semiestruturadas, que deverão ser gravadas, realizadas pelos alunos vinculados ao projeto, com duração média de 20 (vinte) minutos. Os riscos previstos conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS Item V, são: mínimos, considerando que não se prevê qualquer alteração na estrutura do sujeito. Ademais, a equipe responsável tomará todas as precauções para treinar devidamente os pesquisadores para seguir as determinações do Conselho Nacional de Saúde.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução N.º. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrerem danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 99352-2232 **Ana Cristina Rabelo Loureiro CONEP**

– **PLATAFORMA BRASIL** ou ter suas dúvidas esclarecidas e liberdade de conversar com os pesquisadores a qualquer momento do estudo. Se houver dúvidas em relação aos aspectos éticos ou denúncias o Sr (a) poderá consultar o **CEP/UEPB no endereço: Rua das Baraúnas, 351- Complexo Administrativo da Reitoria, 2º**

andar, sala 229; Bairro do Bodocongó - Campina Grande-PB nos seguintes dias: Segunda, terça, Quinta e Sexta-feira das 07h00 às 13h00.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo como teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, ___ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Responsável

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2º ESTUDO)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “**Análise das relações parentais sob o ponto de vista do pai de adolescentes**”, sob a responsabilidade de: **Maria Aparecida de Araújo Silva** e da orientadora **Ana Cristina Rabelo Loureiro**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O trabalho “Análise das relações parentais sob o ponto de vista do pai de adolescentes” terá como objetivo geral Analisar as relações parentais, entre pai e filhos adolescentes, do ponto de vista do pai, com idade variando entre quarenta e cinquenta anos. Ao voluntário caberá a autorização para a aplicação de questionários sociodemográficos e a utilização de entrevistas semiestruturadas, que deverão ser gravadas, realizadas pelas alunas vinculadas ao projeto, com duração média de 20 (vinte) minutos. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Os riscos previstos conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS Item V, são: mínimos, identificados como constrangimento e ansiedade. Contudo, estes riscos deverão ser amenizados pela equipe responsável pela pesquisa, devidamente treinada para resguardar a integridade dos sujeitos entrevistados, conforme as determinações do Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução supracitada. Espera-se, que os resultados ampliem a compreensão e análise das relações a partir do olhar do pai de adolescentes, acerca das relações parentais contribuindo para uma educação parental que promova uma melhores condições de desenvolvimento do adolescente.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, **poderá revelar os resultados ao indivíduo e/ou familiares**, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ana Cristina Rabelo Loureiro, através dos telefones (83) 99352-2232 ou através dos e-mails: anacristina1@gmail.com, ou do endereço: Rua Montevideu, Prata, 844-Apartamento 202, Edifício Aquários, CEP: 58428-000, Campina Grande-Paraíba. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente). e da CONEP (quando pertinente).

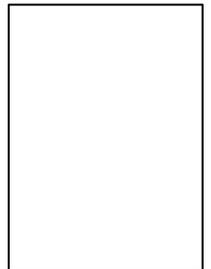
CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **“ANÁLISE DAS RELAÇÕES PARENTAIS SOB O PONTO DE VISTA DO PAI DE ADOLESCENTES”** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (1º AMOSTRA)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

(OBS: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e que não estejam inseridas nas hipóteses de vulnerabilidade que impossibilitam o livre discernimento com autonomia para o exercício dos atos da vida civil).

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**Análise das Relações Parentais: o que pensam as mães de crianças em diferentes contextos sociais**” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação da entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Matheus Melo Leoncio e Maria Aparecida de Araújo Silva a realizar a gravação da minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa **Ana Cristina Loureiro**, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Campina Grande, Paraíba, ____ / ____ / ____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (2º AMOSTRA)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

(OBS: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e que não estejam inseridas nas hipóteses de vulnerabilidade que impossibilita o livre discernimento com autonomia para o exercício dos atos da vida civil).

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**Análise das relações parentais sob o ponto de vista do pai de adolescentes**” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação da entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, as pesquisadoras Maria Aparecida de Araújo Silva e Millena Pereira Araújo a realizar a gravação da minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa **Ana Cristina Loureiro**, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Campina Grande, Paraíba, _____ / _____ / _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (1º AMOSTRA)



Estado da Paraíba
 Prefeitura Municipal de Campina Grande
 Secretaria de Educação

TERMO DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - Paraíba está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**Análise das Relações Parentais: o que pensam as mães de crianças em diferentes contextos escolares?**”, a ser desenvolvido por **Matheus Melo Leôncio**, aluno regularmente matriculado no curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Profa. Ana Cristina Rabelo Loureiro, nas escolas de ensino fundamental do Sistema Municipal de Ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande apoia o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados, desde que respeitados os limites éticos e legais, sem a criação de vínculo administrativo ou empregatício com o(a) requerente.

Declaramos ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do (a) pesquisador (a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, respeitando todas as Leis, especialmente as de proteção e tutela dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como das informações e dados a elas inerentes.

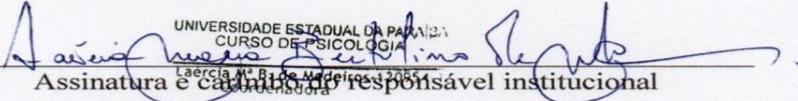
Findo o prazo da pesquisa, deverá o requerente protocolar cópia do projeto e dos dados coletados nesta Secretaria.

Campina Grande, 17 de abril de 2019.

Vera Lúcia Passos Nóbrega de Souza
 Vera Lúcia Passos Nóbrega de Souza
 Diretora Técnico Pedagógica
 Vera Lúcia Passos Nóbrega de Souza
 Diretora Técnico Pedagógico
 Matrícula: 7384

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (2º AMOSTRA)**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Análise das Relações Parentais sob o ponto de vista do pai de adolescentes**” desenvolvida pelas alunas Maria Aparecida de Araújo Silva, RG: 3.791.932 e Millena Pereira Araújo, RG: 4.062.006 do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob orientação da professora Ana Cristina Rabelo Loureiro.


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE PSICOLOGIA
Assinatura e cargo de responsável institucional

Campina Grande, 11 de setembro de 2019.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário
CEP: 58429-500, Campina Grande – PB
Fone: (83) 3315-3350 Email: prograd@uepb.edu.br